

Desempenho dos Bancos

2014



Fraco crescimento do crédito, corte de postos de trabalho e elevação nos resultados de tesouraria são os destaques de 2014 nos maiores bancos do país

Rede Bancários

DIÊESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

DESEMPENHO DOS BANCOS em 2014

Fraco crescimento do crédito, corte de postos de trabalho e elevação dos ganhos de tesouraria são os destaques no ano. Bancos mostram que lucram muito, independentemente do cenário econômico do país

Em 2014, os resultados dos cinco maiores bancos do país mostraram que não existe cenário ruim para o setor financeiro, independentemente do desempenho do conjunto da economia. Todos eles tiveram lucros elevados, mesmo reduzindo o ritmo de expansão das operações de crédito. Um dos fatores responsáveis por esse resultado foi a expressiva elevação das receitas com Títulos e Valores Mobiliários, decorrente das sucessivas elevações da Selic no ano passado.

Na busca pela chamada “eficiência operacional”, os bancos privados nacionais e o Santander deram continuidade ao fechamento de postos de trabalho, embora em ritmo menor que nos anos anteriores. Entre os bancos públicos, o Banco do Brasil seguiu a mesma tendência, enquanto a Caixa Econômica Federal continua sendo a única instituição com forte geração de emprego e concomitante melhora nos índices de eficiência.

Esses são os principais destaques da 7ª edição do estudo Desempenho dos Bancos, produzido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) - Rede Bancários.

Dados patrimoniais dos gigantes do Sistema Financeiro Nacional

O total de ativos das cinco maiores instituições bancárias do país atingiu, em dezembro de 2014, o expressivo montante de R\$ 5,3 trilhões, com evolução de 14,4% em 12 meses, conforme a Tabela 1.

O patrimônio líquido (PL), capital próprio dessas instituições, cresceu 18,4% no

período, atingindo R\$ 370,5 bilhões.

TABELA 1
Destaques dos cinco maiores bancos
Brasil - 2014

Indicadores	2014	Varição (%) 12 meses
Número de Agências	20.022	0,8%
Ativos Totais	5,3 trilhões	14,4%
Patrimônio Líquido	370,5 bilhões	18,4%
Operações de Crédito	2,6 trilhões	11,3%
Resultado com TVM	165,5 bilhões	45,9%
Resultado com aplicações compulsórias	28,0 bilhões	32,9%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	117,8 bilhões	17,4%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	104,1 bilhões	10,9%
Despesas de Pessoal	74,6 bilhões	8,7%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	72,3 bilhões	9,2%
Lucro Líquido Total	60,3 bilhões	18,5%
Número de Funcionários	451.116	-1,1%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Entre os grandes bancos, a Caixa continua se destacando. De 2013 a 2014, os ativos da instituição cresceram 24,0% e o capital próprio (patrimônio líquido), 76,1%. O forte crescimento do patrimônio líquido do banco ocorreu a partir de julho de 2014, a Caixa teve um aporte de capital da ordem de R\$ 27,9 bilhões por parte do Tesouro Nacional, na forma de Instrumento Híbrido de Capital e Dívida, conforme Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 4.192/13¹.

As carteiras de crédito dos cinco maiores bancos cresceram 11,3% no período e chegaram a R\$ 2,6 trilhões. Mais uma vez, a Caixa foi a principal responsável por esse crescimento, com expansão de 22,4% carteira. Nos demais bancos, as operações de crédito aumentaram entre 6,5% e 9,8%.

¹ Os instrumentos híbridos de capital e dívida são representados por diversos tipos de títulos ou contratos emitidos para captação de recursos financeiros destinados à capitalização das instituições financeiras. De acordo com o Acordo de Basileia III, que entrou em vigor no Brasil em janeiro de 2014, os instrumentos híbridos de capital e dívida compõem o Patrimônio de Referência das instituições financeiras.

Lucros e rentabilidade

Em 2014, as cinco maiores instituições financeiras obtiveram lucro líquido de, aproximadamente, R\$ 60,3 bilhões, crescimento de 18,5% na comparação com o ano anterior.

O maior lucro líquido foi do Itaú Unibanco, de R\$ 20,6 bilhões. Esse resultado representou incremento de 30,2% em relação a 2013. É também o maior percentual de crescimento do lucro entre os cinco maiores bancos do país. Tal desempenho vem se repetindo nos últimos anos e decorre de uma estratégia que combina conservadorismo na concessão de crédito, elevação das receitas com tarifas e cortes de pessoal. Além desses fatores, em 2014, o banco expandiu fortemente as receitas com aplicação em Títulos e Valores Mobiliários, ou seja, em títulos da dívida pública federal.

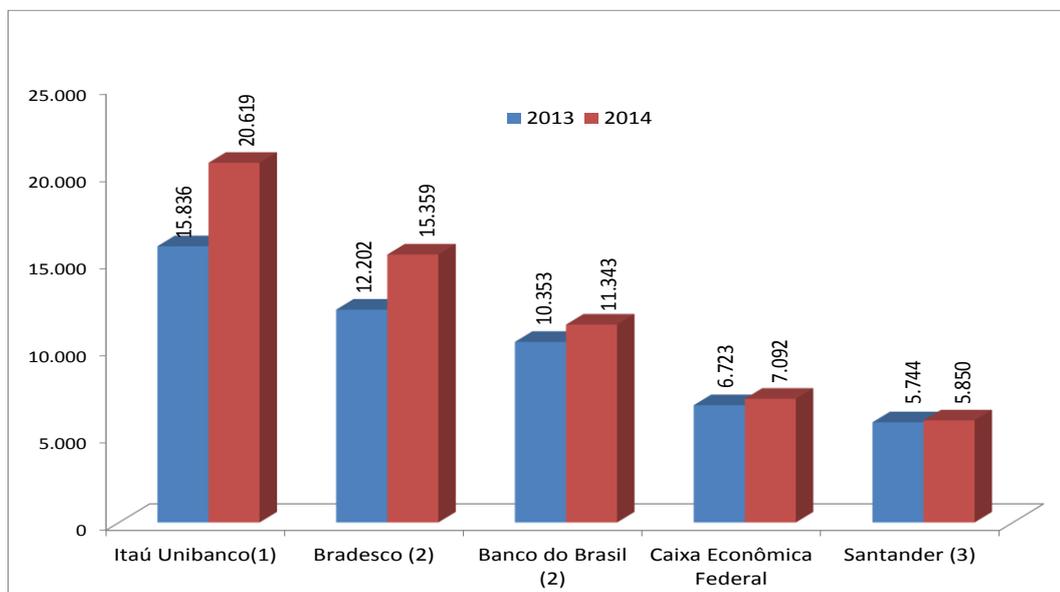
O Bradesco teve o segundo maior lucro e a segunda maior variação de lucro no período. Com crescimento de 25,9%, em 12 meses, o banco alcançou lucro líquido de R\$ 15,4 bilhões, o maior da história da instituição.

O Banco do Brasil lucrou R\$ 11,3 bilhões, crescimento de 9,6% em 12 meses. Para evitar distorções na análise, este resultado não considerou o efeito extraordinário no lucro registrado em 2013, decorrente da venda de ações da BB Seguridade.

Na Caixa, o lucro líquido atingiu R\$ 7,1 bilhões, com alta de 5,5% em relação a 2013.

Já o Santander apresentou pequeno crescimento no lucro líquido em 2014 (1,8%), que atingiu R\$ 5,9 bilhões.

GRÁFICO 1
Lucro líquido dos cinco maiores bancos
Brasil - 2013 e 2014 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Nota: (1) LL Recorrente; (2) LL Ajustado; (3) LL Gerencial

A rentabilidade seguiu elevada nos grandes bancos, mantendo o setor financeiro entre os mais rentáveis da economia nacional e mundial.

Com exceção da Caixa, que apresentou queda na rentabilidade, os demais bancos mantiveram as margens e obtiveram ligeiro crescimento. A queda na rentabilidade da Caixa deveu-se, especialmente, ao forte crescimento do Patrimônio Líquido decorrente do aporte de capital já mencionado.

TABELA 2
Rentabilidade líquida (retorno sobre o patrimônio líquido) dos cinco maiores bancos
Brasil –2013 e 2014 (em %)

Bancos	Ano		Variação (em p.p.)
	2013	2014	
Itaú Unibanco	23,9%	24,7%	0,8
Bradesco	18,0%	20,1%	2,1
Banco do Brasil	15,0%	15,1%	0,1
Caixa Econômica Federal	24,8%	15,2%	-9,6
Santander	11,0%	11,5%	0,5

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O efeito das elevações da Taxa Selic nos resultados

Do ponto de vista da maioria dos segmentos econômicos e da sociedade, a redução da taxa Selic é de extrema importância, pois aumenta a atratividade dos investimentos produtivos e libera recursos públicos antes destinados ao pagamento do serviço da dívida para outros setores da economia nacional. Com isso, reduz-se a transferência de recursos da sociedade para os detentores de riqueza financeira. No entanto, em abril de 2013, o Copom encerrou o processo de queda gradual da Selic, que vinha ocorrendo desde agosto de 2011.

Tal alteração no rumo da política monetária se refletiu diretamente nos balanços dos bancos em 2014, já que estes detêm expressiva parcela (cerca de 30%) dos títulos da dívida pública federal.

As receitas com títulos e valores mobiliários (TVM) representam a segunda maior fonte de ganhos dos bancos, depois das receitas com as operações de crédito. Como se pode observar na Tabela 3, as receitas com TVM dos cinco bancos subiram, em média, 45,9%, em 2014. O Itaú Unibanco apresentou o maior crescimento dessas receitas (54,5%), seguido da Caixa Econômica. O Santander apresentou a menor variação nessas receitas, mas, ainda assim, o crescimento foi expressivo (28,8%). O impacto dos ganhos com TVM é diferenciado em cada banco porque depende diretamente da composição da carteira de cada um.

TABELA 3
Receita com Títulos e Valores Mobiliários dos cinco maiores bancos
Brasil - 2013 e 2014 (em R\$ milhões)

Bancos	Ano		Variação %
	2013	2014	
Itaú Unibanco	25.337	39.137	54,5%
Bradesco	24.778	34.681	40,0%
Banco do Brasil	29.970	44.010	46,8%
Caixa Econômica	19.708	30.135	52,9%
Santander	13.625	17.543	28,8%
Total	113.418	165.506	45,9%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Outra fonte de receita dos bancos afetada pela variação na taxa Selic são os depósitos compulsórios, recolhimentos obrigatórios junto ao Banco Central que têm como finalidade controlar a liquidez da economia e proporcionar estabilidade ao sistema financeiro.

Estes recursos não podem ser usados pelas instituições em operações ativas, mas não ficam sem remuneração. Parte dos depósitos compulsórios é remunerada pela Selic e, devido ao crescimento da taxa básica de juros da economia, as receitas das instituições financeiras com essas aplicações cresceram, em média, 32,6% entre dezembro de 2013 e dezembro de 2014.

TABELA 4
Receitas das Operações Compulsórias dos cinco maiores bancos
Brasil - 2013 e 2014 (em R\$ milhões)

Bancos	Ano		Variação %
	2013	2014	
Itaú Unibanco	4.428	5.893	33,1%
Bradesco	3.139	4.311	37,3%
Banco do Brasil	4.697	5.669	20,7%
Caixa Econômica Federal	6.486	8.936	37,8%
Santander	2.312	3.192	35,0%
Total	21.062	28.001	32,9%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

A Caixa obteve o maior crescimento dessas receitas no período (37,8%).

Prestação de serviços e tarifas X despesas de pessoal

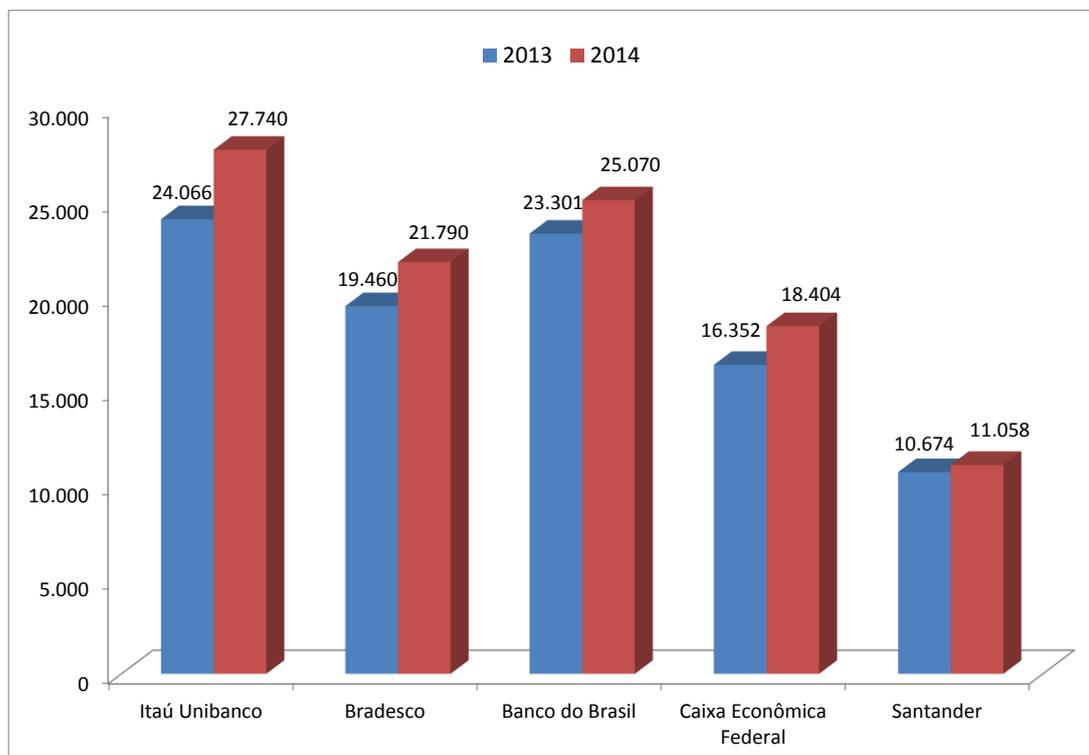
A estratégia dos bancos privados, nos últimos anos, visou incrementar os ganhos operacionais mediante crescimento das receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias e redução de despesas, principalmente de pessoal.

Apesar de ser uma fonte secundária de receitas, as tarifas representam um percentual importante da receita total dos bancos. Em virtude dos ajustes exigidos para atender ao Acordo de Basileia III, a partir de janeiro de 2014, cresceu a necessidade de se buscar eficiência operacional por meio do incremento de receitas e redução de despesas, por isso as receitas com tarifas têm se tornado cada vez mais importantes. A adequação às exigências desse acordo será um elemento adicional a ser considerado pelos bancos na definição das estratégias de negócios.

Em média, as receitas com a prestação de serviços e tarifas bancárias aumentaram 10,9%, entre 2013 e 2014, e somaram mais de R\$ 104 bilhões. A maior variação foi

observada no Itaú Unibanco (alta de 15,3%) e a menor, no Santander (3,6%), como mostra o Gráfico 2.

GRÁFICO 2
Receita de Prestação de Serviços mais Tarifas dos cinco maiores bancos
Brasil –2013 e 2014 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O montante significativo dessas receitas pode ser melhor compreendido quando comparado ao total de despesas de pessoal dos bancos. Somente a arrecadação com prestação de serviços e tarifas bancárias cobre entre 103% e 169% das despesas de pessoal nas maiores instituições financeiras, conforme mostra a Tabela 5. As despesas de pessoal compreendem os gastos com folha de pagamento (remuneração, encargos sociais e benefícios) e as despesas com treinamento e processos trabalhistas.

TABELA 5
Relação entre as Despesas de Pessoal e as Receitas com Prestação de Serviços e Tarifas
Brasil - 2013 e de 2014 (em %)

Bancos	Ano		Variação (em p.p)
	2013	2014	
Itaú Unibanco	157,0	168,7	11,7
Bradesco	149,0	150,7	1,8
Banco do Brasil	136,7	135,9	-0,7
Caixa Econômica	102,7	103,0	0,3
Santander	147,4	149,7	2,3

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Bancos privados e Banco do Brasil fecham postos de trabalho

O número de trabalhadores em quatro dos cinco maiores bancos do país segue em queda desde meados de 2012. Entre dezembro de 2013 e dezembro de 2014, o total de empregados nas cinco instituições passou de 456.220 para 451.116. Foram extintos 5.104 postos de trabalho no período.

Santander, Bradesco, Itaú e Banco do Brasil reduziram os quadros de funcionários em 8.390 postos de trabalho. O resultado só não foi pior porque foram abertos 3.286 novos postos na Caixa (elevação de 3,3%). Com isso, o quadro de funcionários do banco, que já supera o do Bradesco em 5.964 trabalhadores efetivos (excluindo-se os estagiários), está próximo de se igualar ao do Banco do Brasil.

TABELA 6
Número de empregados nos cinco maiores bancos e variação - Brasil -2013 e 2014

Bancos	Ano		Variação	
	2013	2014	%	Nominal
Itaú Unibanco	95.696	93.175	-2,6%	-2.521
Bradesco	100.489	95.520	-4,9%	-4.969
Banco do Brasil	112.216	111.628	-0,5%	-588
Caixa Econômica	98.198	101.484	3,3%	3.286
Santander	49.621	49.309	-0,6%	-312
Total	456.220	451.116	-5,104	-1,1%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

No Itaú Unibanco, o número de trabalhadores só não foi menor porque houve incorporação de funcionários da Credicard, que foi recentemente adquirida pela *holding*. Até março de 2014, a apuração do número de empregados era feita separadamente.

Considerações finais

Os resultados consolidados dos cinco maiores bancos brasileiros, em 2014, foram positivos em relação aos indicadores patrimoniais e de desempenho operacional.

Destacam-se, em termos de lucratividade e rentabilidade, o Itaú e o Bradesco. O lucro desses dois grandes bancos soma R\$ 36 bilhões, equivalente a cerca de 60% dos lucros dos cinco maiores.

Diante do quadro econômico nacional e internacional e do aumento das exigências de capital impostas pelo Acordo de Basileia III, a estratégia adotada pelos bancos privados foi melhorar o Índice de Eficiência mediante, basicamente, corte das despesas com pessoal próprio, por meio da redução de postos de trabalho, e aumento das receitas com tarifas. Ademais, foram bastantes conservadores na concessão de crédito.

Para se adequar à desaceleração da atividade econômica e às novas exigências regulatórias, Banco do Brasil e Caixa reduziram o ritmo da oferta de crédito em relação aos patamares que vinham sendo praticados desde o início da crise internacional. Mesmo assim, a Caixa manteve a estratégia de expansão, ainda que em ritmo menor, cuja estratégia tem sido aumentar a estrutura de atendimento e ampliar a cobertura pelo país. O banco mostra que é possível melhorar o Índice de Eficiência, com ampliação de postos de trabalho mediante o aumento da participação na oferta de crédito na economia.



Rua Aurora, 957
 CEP 01209-001, São Paulo, SP
 Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
 E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Presidente: Antonio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Secretária Executiva: Zenaide Honório APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Vice Presidente: Alberto Soares da Silva Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Angelo Máximo de Oliveira Pinho Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Airton Gustavo – coordenador de atendimento técnico sindical

Angela Maria Schwengber – coordenadora de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Nelson Karam – coordenador de educação

Patrícia Pelatieri – coordenadora executiva

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Rede Bancários

Bárbara Vallejos Vazquez

Catia Uehara

Felipe Miranda

Fernando Benfica

Gustavo Cavarzan

Iara Welle

Pedro Tupinambá

Regina Camargos

Valmir Gongora

Vivian Machado